



Compêndio de *Insights*

Mineração, Mudança Climática e Acesso à Terra e Reassentamento

Antecedentes

A Mudança Climática terá efeitos profundos em todos os aspectos da nossa sociedade, da nossa economia e dos ecossistemas de que dependemos. Afetará todos os aspectos da indústria mineira, incluindo o acesso à terra, à água e a outros recursos críticos, e terá impacto nas vidas e nos meios de subsistência das comunidades entre as quais operam as empresas mineiras. As abordagens em matéria de acesso à terra, deslocação e reassentamento devem levar em conta as Mudanças Climáticas na determinação da necessidade de reassentamento, na garantia de um planejamento e execução eficazes do reassentamento e na garantia de um futuro sustentável das operações e comunidades mineiras.

A Anglo American e a Steyn Reddy Associates (SRA) acreditam que a Mudança Climática é um dos desafios que definem o nosso tempo. Temos o prazer de apresentar em conjunto este Compêndio de Insight Series para orientar sobre as principais considerações e passos práticos que projetos de mineração e operações podem tomar para integrar as Mudanças Climáticas em seus processos de acesso à terra, deslocamento e reassentamento. Visite nosso site para baixar todos os outros documentos de opinião da SRA www.steynreddy.com.

Impactos das Mudanças Climáticas

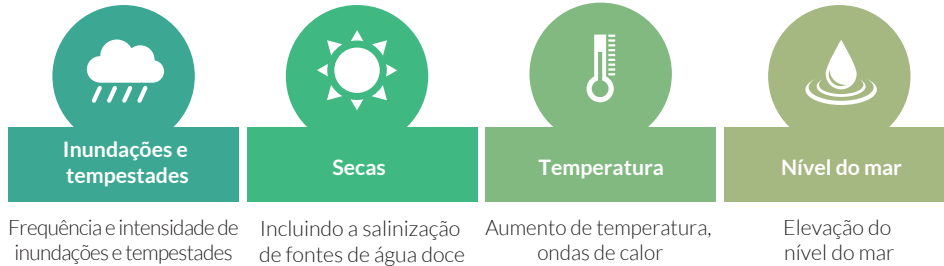
As Mudanças Climáticas são reais e estão se intensificando. A Terra está experimentando mudanças na temperatura média, mudanças nas estações, aumento da frequência de eventos meteorológicos extremos e impactos climáticos crônicos e lentos.

Os impactos mais significativos incluem:

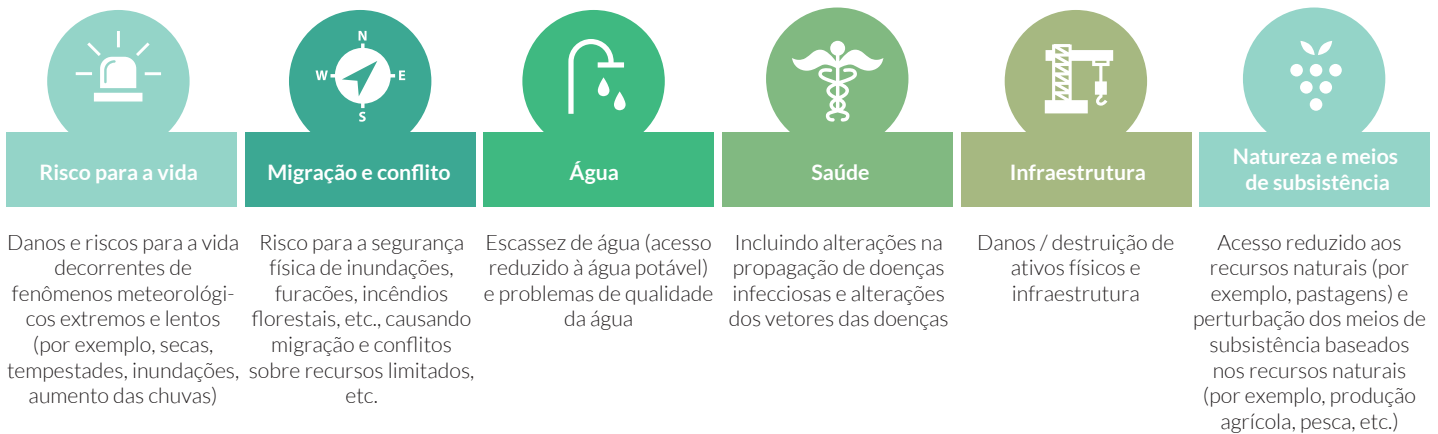
- Aumento de temperatura: Dependendo da localização, o aquecimento global de 1,5°C entre 2030 e 2052 pode resultar em aumentos de temperatura média local entre 1,5 e 5,0°C
- Precipitação extrema: Prevê-se que a probabilidade de eventos de precipitação extrema aumente mais do quádruplo em algumas regiões, incluindo em partes da China, na África Central e na costa leste da América do Norte em comparação com o período de 1950-1981.
- Furacões: Embora não seja provável que as Mudanças Climáticas alterem a frequência dos furacões tropicais, é provável que testemunhemos um aumento na gravidade e intensidade das tempestades e na frequência de furacões graves.
- Seca: À medida que a Terra aquece, a distribuição geográfica e a proporção de tempo passado em seca devem aumentar. O tempo passado em condições de seca deve aumentar em até 80% até 2050 em partes do Mediterrâneo, do sul da África e da América Central e do Sul.
- Saúde: Aumento das doenças respiratórias e cardiovasculares, alterações na prevalência e distribuição de doenças transmitidas por alimentos e água e outras doenças infecciosas, lesões e mortes prematuras relacionadas com fenômenos meteorológicos extremos e ameaças à saúde mental.
- Migração: os estressores climáticos são um fator crítico no deslocamento das comunidades afetadas pelo declínio do rendimento das culturas e da produção de alimentos, pelo aumento do nível do mar, pela erosão costeira e por secas mais frequentes e intensas.

À medida que as Mudanças Climáticas se intensificam, assistimos a aumentos substanciais e não lineares dos impactos biofísicos e socioeconômicos.

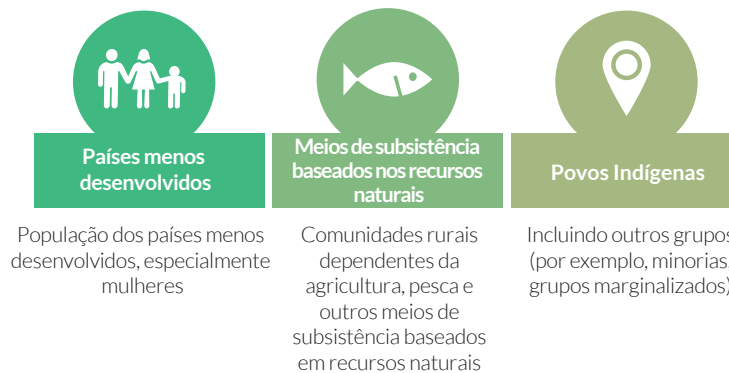
IMPACTOS BIOFÍSICOS



IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS



IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DECORRENTES DE IMPACTOS BIOFÍSICOS IMPACTOS DESPROPORCIONADOS:



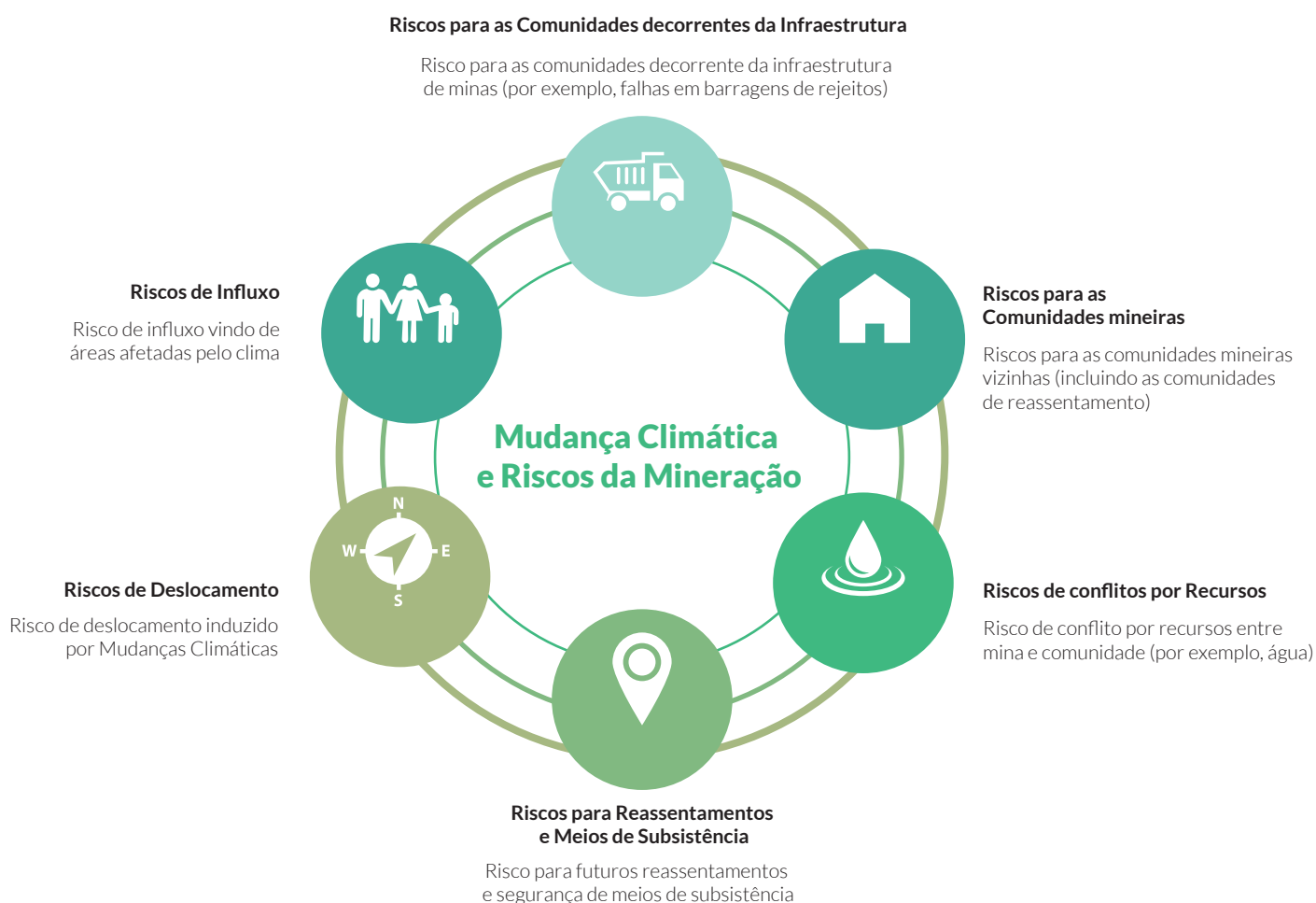
As Mudanças Climáticas terão um impacto desproporcionado nas populações desfavorecidas e vulneráveis dos países menos desenvolvidos, nas populações indígenas e nas comunidades rurais dependentes da agricultura. Reduzirá o seu acesso à água potável, o rendimento das suas colheitas e a segurança alimentar e aumentará os riscos para a sua saúde e segurança física.

As mulheres e as meninas enfrentam geralmente riscos mais elevados e maior sobrecarga decorrentes dos impactos das mudanças climáticas nas comunidades pobres, muitas vezes devido à sua dependência de recursos naturais e à falta de acesso a recursos socioeconômicos, à tomada de decisões e à informação.

Para mais orientações sobre a forma de integrar as perspectivas de gênero no processo de acesso à terra e de reassentamento, ver o *Compêndio de Insights sobre Integração da Perspectiva de Gênero no Acesso à Terra e Reassentamento* da SRA, disponível no sítio da SRA www.steynreddy.com.

Riscos Climáticos e Fatores Desencadeadores de Reassentamento

As alterações climáticas representarão um risco para as comunidades mineiras, bem como um fator de deslocação.



A mudança climática terá impacto nas condições socioeconômicas em que operam as empresas de mineradoras. Também restringirá a sua capacidade de mitigar os impactos do deslocamento, porque reduzirá significativamente a sua capacidade de adquirir terras adequadas para o reassentamento da comunidade e a restauração dos meios de subsistência.

A capacidade de projetar impactos climáticos futuros - e seu efeito na capacidade das operações de atenderem às necessidades de acesso à terra e à água - irá determinar cada vez mais o desenho da mina e o planejamento operacional, a gestão da terra, o engajamento das partes interessadas, o investimento comunitário e o planejamento do reassentamento.

O aumento dos riscos para as comunidades mineiras decorrentes de inundações, deslizamentos de terras, secas, aumento de doenças transmitidas por vetores, etc., combinado com uma governança nacional e local pobre, pode aumentar as exigências da comunidade em matéria de investimento social e de apoio a medidas de adaptação, incluindo a reassentamento. Ao mesmo tempo, as comunidades mineiras são suscetíveis de experimentar um afluxo de populações deslocadas por impactos da Mudança Climática e atraídas para as áreas mineiras pela perspectiva de oportunidades de emprego, fornecimento de infraestruturas e de meios de subsistência e programas de desenvolvimento socioeconômico.

O aumento do investimento em recursos humanos e em infraestruturas físicas e sociais é fundamental para reforçar a resiliência e as capacidades adaptativas das comunidades reassentadas. O bem-estar futuro dessas comunidades vai exigir estratégias de adaptação concebidas especificamente para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas humanos e naturais, reduzir a pobreza e a desigualdade, garantir a segurança alimentar e hídrica, manter as condições de saúde e enfrentar os riscos de catástrofes.

Em relação ao acesso, deslocamento e reassentamento induzidos pelo projecto, os riscos e desencadeadores mais importantes das alterações climáticas incluem a competição pela água e pelos recursos naturais, a segurança física das comunidades vizinhas e a necessidade de remediar processos de reassentamento anteriores.

Água e Recursos Naturais

A concorrência em matéria de recursos hídricos é uma preocupação existente no setor de mineração e deverá aumentar significativamente no futuro. Representa um risco significativo para as operações de mineração e para as comunidades, com potencial para conflito entre minas e comunidades e dentro das comunidades.

Sempre que o consumo de água de uma operação impacte significativamente a disponibilidade de água, e esses impactos não possam ser mitigados, por exemplo, reduzindo o consumo de água ou obtendo água de fora da área, isso pode exigir o deslocamento de famílias e/ou meios de subsistência. As operações terão de redobrar os esforços para projetar as necessidades de recursos hídricos tanto para a mina como para as comunidades e levar isso em conta como parte do planejamento de longo prazo da mina.

Quando as comunidades experimentam um declínio na disponibilidade de recursos tradicionalmente utilizados para materiais de construção, combustível, consumo ou medicina tradicional (por exemplo, madeira, forragem, locais de caça, plantas medicinais etc.), elas podem procurar a mina para substituir ou compensar a perda desses recursos.

Em 2020, a McKinsey informou que 30% a 50% da produção mundial de cobre, ouro, minério de ferro e zinco se concentra em áreas onde o estresse hídrico já é alto. Os lugares de maior estresse hídrico incluem a Ásia Central, a costa chilena, a Austrália Oriental, o Oriente Médio, a África Austral, a Austrália Ocidental e o Oeste norte-americano. McKinsey descobriu que 80% da produção chilena de cobre está em áreas áridas e outros lugares com alta pressão hídrica; esse número deve chegar a 100% até 2040.

[McKinsey Global Institute, 2020, Climate Risk and Response: Physical hazards and socioeconomic impacts (www.mckinsey.com/mgi)]

Armazenamento de Rejeitos

O desafio de armazenar com segurança os resíduos das minas está a crescer em escala e complexidade, e é ainda mais complicado pela maior gravidade e frequência de fenômenos meteorológicos extremos. Chuvas fortes foram identificadas como o gatilho em 25% das falhas de barragens de rejeitos globais.¹

1. Piciullo, L. et. al., 2022, A new look at the statistics of tailings dam failures, *Engineering Geology* 303

Como nota o Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM em inglês), as barragens de rejeitos (TSF em inglês) podem acionar deslocamento físico ou econômico onde:

- Terrenos adicionais são necessários para construir novas instalações ou expandir as existentes, incluindo a zona de inundação e os terrenos necessários para a zona tampão de segurança em torno da TSF, e/ ou
- Podem esperar-se impactos significativos ou duradouros na saúde e segurança em resultado de uma potencial falha da barragem de rejeitos.

Com base nos melhores dados e projeções climáticas disponíveis, as operações de mineração devem reavaliar a probabilidade de falha de TSF, mapear a zona de inundação e estimar os tempos de chegada das enchentes e a profundidade do fluxo para determinar o impacto potencial em terras e comunidades vizinhas.

Os exercícios de prontidão e resposta a emergências podem ajudar a determinar a probabilidade de comunidades vizinhas - e, em particular, membros vulneráveis da comunidade - alcançarem segurança em caso de falha na TSF.

Se tiverem sido esgotadas todas as medidas para reduzir as consequências da falha do TSF, as operações devem considerar a necessidade de reassentamento preventivo.

Para obter mais informações sobre o GISTM e as implicações no reassentamento, consulte o Compêndio de Insights sobre Gestão de Rejeitos e Reassentamento disponível no sítio Web da SRA www.steynreddy.com.

Características geográficas

A construção de estradas de acesso à mina, depósitos de resíduos ou áreas de armazenamento pode aumentar a vulnerabilidade das comunidades ao risco de inundações, erosão, deslizamentos de terras, etc., em áreas utilizadas para fins residenciais ou de subsistência. Nestas zonas, as infraestruturas mineiras existentes ou planejadas devem ser avaliadas em relação à modelização climática, a fim de determinar se podem suportar fenômenos meteorológicos extremos, incluindo precipitação intensa e erosão do solo.

Os agregados familiares só devem ser deslocados quando forem postos em prática todos os controles técnicos adequados (incluindo a alteração do desenho e localização do projeto) e o nível de risco para a saúde e a segurança comunitárias continua a ser inaceitável.

Questões de Legado

Podem ser necessárias medidas corretivas nos casos em que os deslocamentos anteriores tenham aumentado a vulnerabilidade das famílias ou da comunidade a eventos meteorológicos extremos ou a impactos climáticos de início lento.

A deterioração das condições de vida ou dos meios de subsistência dos agregados familiares reassentados pode ser identificada através de um acompanhamento a médio e longo prazo. É preferível, no entanto, identificar proativamente a probabilidade de tal deterioração através de projeções das futuras Mudanças Climáticas e das condições socioeconômicas.

Considerações Climáticas no Acesso à Terra e Reassentamento



Consulta e Consentimento da Comunidade

O ponto em que os impactos climáticos podem tornar as condições de vida insustentáveis só pode ser determinado através de um engajamento intensivo e de uma parceria real com as comunidades potencialmente afetadas.



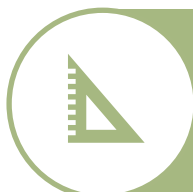
Definição do Local de Reassentamento

Os locais de reassentamento resistentes às Mudanças Climáticas exigem uma avaliação das tendências e dos riscos climáticos locais; a atenuação desses riscos através da seleção e concepção dos locais; e a capacitação das comunidades para gerir os riscos residuais no longo prazo.



Configuração e Desenho do Local de Reassentamento

Integrando as projeções climáticas - e levando em conta fatores locais - o planejamento do local de reassentamento pode mitigar alguns dos impactos do aumento das temperaturas, inundações e tempestades.



Habitação e Infraestrutura

Locais de reassentamento bem planejados e gerenciados podem ajudar a mitigar os piores efeitos da Mudança Climática e permitir que no longo prazo riscos residuais sejam gerenciados por comunidades deslocadas.



Planejamento de Meios de Subsistência

Todos os projetos de deslocação devem proporcionar às famílias oportunidades suficientes para restabelecerem ou melhorarem a sua qualidade e nível de vida, incluindo a garantia da segurança alimentar e das atividades geradoras de renda.



Apoiando a Capacidade Adaptativa das Comunidades

O bem-estar, as condições de vida e os meios de subsistência das comunidades reassentadas vão depender da sua capacidade de adaptação a choques e mudanças externas. A capacidade adaptativa das comunidades reassentadas pode ser reforçada através da sua participação ativa em todos os aspectos do planejamento do reassentamento.

Consulta e Consentimento da Comunidade

O momento em que é desencadeada a decisão de reassentar comunidades afetadas por projetos torna-se ainda mais difícil de determinar quando confrontados com os impactos previstos de acontecimentos de início lento, como as Mudanças Climáticas. O ponto em que os impactos climáticos podem tornar as condições de vida insustentáveis só pode ser determinado através de um engajamento intensivo e de uma parceria real com as comunidades potencialmente afetadas.

Pode ser possível chegar a acordo formal sobre "pontos de viragem" climáticos claros que desencadeiem um plano de reassentamento, cujos parâmetros básicos poderiam ser previamente preparados. No entanto, esses "pontos de viragem" devem se basear não apenas em medições científicas, mas também nas próprias comunidades e na sua compreensão do seu ambiente.

As negociações devem reconhecer as dificuldades inerentes à obtenção do consentimento esclarecido num contexto de grande incerteza e ao eventual pedido de deslocação das pessoas das suas casas e dos seus meios de subsistência, com base em projeções que podem parecer distantes da sua própria experiência de vida. Os processos culturalmente adequados e participativos devem permitir que as comunidades façam escolhas informadas com base em dados que sejam ao mesmo tempo credíveis em termos de ciência climática e significativos para as pessoas afetadas: são mais susceptíveis de responder a informações que explicam as mudanças que experimentam na sua base de recursos ambientais e nas suas condições de vida.

Níveis inaceitáveis de risco - como o risco de falha da TSF - devem ser acordados o mais cedo possível, novamente em consulta com as comunidades afetadas e as partes interessadas do governo.

Definição do Local de Reassentamento

A vulnerabilidade climática pode ser exacerbada por uma seleção inadequada do local de reassentamento, má configuração do local e habitação e infraestrutura social inadequadas. Os locais de reassentamento resistentes às Mudanças Climáticas exigem uma avaliação das tendências e dos riscos climáticos locais; a mitigação desses riscos através da seleção e concepção dos locais; e a capacitação das comunidades para gerirem os riscos residuais a longo prazo. Dada a probabilidade de deterioração das condições ambientais e de aumento da concorrência em matéria de terrenos e recursos, os critérios de seleção dos locais devem abordar explicitamente os impactos das Mudanças Climáticas em domínios essenciais:

- **Localização:** O local está em uma área conhecida por estar em risco de eventos climáticos extremos que ameaçam a segurança física de famílias deslocadas ou de impactos climáticos de início lento, que afetarão a sustentabilidade de sua qualidade de vida ou meios de subsistência (particularmente a agricultura)?
- **Topografia:** O local está em uma área com risco crescente de inundações, erosão e/ou deslizamentos de terra?
- **Meios de Subsistência:** O local fornecerá acesso contínuo à terra produtiva, à água e a outros recursos necessários para sustentar os meios de subsistência?
- **Saúde:** É provável que o local exacerbe riscos para a saúde, como os associados com doenças transmitidas pela água (por exemplo, disenteria, cólera) ou por vetores (por exemplo, malária)?
- **Tensão térmica:** É provável que o deslocamento aumente a exposição da população ao estresse térmico com os efeitos associados na sua saúde, meios de subsistência e efeitos socioeconômicos?
- **Conflito de recursos:** O deslocamento para o local é suscetível de gerar conflito sobre os recursos - água, pastagens, etc. - com as operações ou as comunidades anfitriãs?

É importante reconhecer a crescente dificuldade em identificar terras adequadas para o desenvolvimento de habitação segura e meios de subsistência sustentáveis devido às pressões populacionais e aos impactos contínuos das Mudanças Climáticas, reduzindo a terra disponível para assentamentos e agricultura. Isso exigirá um planejamento inovador de reassentamento, incluindo o reassentamento em aterros, a realocação e a resposta ao desafio da mudança para ambientes periurbanos e urbanos para as populações rurais.

Configuração e Desenho do Local de Reassentamento

A localização e a configuração de edifícios, casas, espaços abertos e outras características físicas dos locais de reassentamento podem afetar os sistemas naturais e os serviços ecossistêmicos e aumentar a exposição das comunidades reassentadas aos impactos climáticos. A configuração e o projeto do local de reassentamento terão impactos profundos a longo prazo na segurança, resiliência e sustentabilidade futuras das comunidades reassentadas.

A adaptação às Mudanças Climáticas e o planejamento das futuras projeções climáticas devem ser fundamentais para a concepção e configuração do local de reassentamento na fase de construção. Ao integrar as projeções climáticas - e levando em conta fatores locais como topografia, vegetação e microclima - o planejamento do local de reassentamento pode mitigar alguns dos impactos do aumento das temperaturas, inundações e tempestades.

A configuração e o desenho do local devem empregar elementos como árvores e outros edifícios para fornecer sombreamento e captura e fluxo de vento direto para ventilação natural. Dependendo da localização, casas e outros edifícios podem ser agrupados para fornecer sombreamento e massa, mas permitir que os ventos predominantes fluam através do aglomerado para fornecer resfriamento.

O aumento da precipitação - combinado com a impermeabilidade criada pelos telhados, estradas compactadas, e outras superfícies duras nos locais de reassentamento - pode contribuir para um maior risco de inundações, danos à infraestrutura e perda de vidas ou propriedades. Os planos de drenagem do local devem refletir projeções do nível máximo de precipitação esperado. O uso eficaz de encostas e o aumento das áreas vegetativas e permeáveis do local podem reduzir o potencial de inundação de escoamento intenso devido às chuvas. Os sistemas de captação de água da chuva a nível doméstico ou comunitário devem garantir a segurança da água nos períodos em que os recursos hídricos estão sob tensão.

Habitação e Infraestrutura

Locais de reassentamento bem planejados e gerenciados podem ajudar a mitigar os piores efeitos das Mudanças Climáticas e permitir que riscos residuais sejam gerenciados por comunidades deslocadas a longo prazo. Uma vez identificados os locais de reassentamento adequados, a concepção e o fornecimento de moradias e infraestruturas de reassentamento devem levar em conta o seguinte:

- **Infraestrutura:** estradas, pontes, energia, água, sistemas de irrigação etc. são projetados, construídos e operados para responder por projeções climáticas e desastres potenciais, em oposição a medições históricas?
- **Configuração de Moradia e Infraestrutura Comunitária:** As moradias, escolas, clínicas e infraestruturas sociais são projetadas para levar em conta as futuras necessidades climáticas? Isto pode incluir, por exemplo, aquecimento ou arrefecimento passivo através de elementos de orientação e design; fornecimento de isolamento adequado para evitar a necessidade de aquecimento; utilização de fontes de energia sustentáveis (por exemplo, bombas de calor de fonte de terra, painéis solares)
- **Materiais de construção:** Todos os materiais utilizados são resistentes a catástrofes e às alterações climáticas, tendo ao mesmo tempo uma baixa pegada de carbono? O Banco Mundial estima que, para cada dólar investido em moradias resilientes a desastres, dez dólares podem ser economizados na reconstrução.² Em contrapartida, a reparação e a adaptação podem adicionar até 10-50% ao custo original da construção.³

Reassentamento e Mitigação

O projeto do local de reassentamento e da moradia não é apenas uma oportunidade de adaptação às Mudanças Climáticas, mas também de contribuir para os esforços de mitigação do clima - por exemplo, utilizando fontes de energia renovável para iluminação pública e uso de energia doméstica; construindo casas para padrões de casa passiva; garantindo que a infraestrutura comunitária esteja a uma curta distância; etc.

2. The World Bank, 2022, *Brief: Global Program for Resilient Housing*

3. The World Bank, 2013, *Building Resilience: Integrating Climate and Disaster Risk into Development*

Planejamento de Meios de Subsistência

A restauração dos meios de subsistência - a restauração ou melhoria dos meios de subsistência deslocados pelas atividades de mineração - é fundamental para o acesso à terra e o processo de reassentamento. Os projetos de deslocação têm êxito ou fracassam em função do fato de proporcionarem ou não às famílias oportunidades suficientes para restabelecerem ou melhorarem a sua qualidade de vida e o seu nível de vida, incluindo a garantia da segurança alimentar através da agricultura sustentável combinada com outras oportunidades econômicas e atividades geradoras de rendimentos.

As comunidades deslocadas por atividades mineiras são tipicamente fortemente dependentes da agricultura e dos serviços ecossistêmicos, sendo, por conseguinte, particularmente vulneráveis à alteração e/ou deterioração das condições ambientais. As Mudanças Climáticas, incluindo o aumento ou a diminuição da precipitação, o aumento ou a diminuição das temperaturas, podem afetar a viabilidade dos sistemas agrícolas e das culturas existentes ou a disponibilidade de recursos naturais (por exemplo, espécies de peixes). A exposição a eventos climáticos extremos pode levar a perdas de culturas e de infraestrutura e aumentar os riscos à saúde e à segurança.

É imperativo planejar a mudança climática no desenvolvimento de opções de restauração dos meios de subsistência, que irão incluir a consideração de abordagens inteligentes para o clima, bem como a consideração cuidadosa de alternativas de meios de subsistência. A nível comunitário, serão necessárias estratégias de gestão dos ecossistemas para garantir um acesso seguro e fiável à terra produtiva, à água e aos recursos bióticos para reduzir as vulnerabilidades das comunidades deslocadas e promover a sustentabilidade a longo prazo dos seus meios de subsistência. A nível doméstico, serão necessárias práticas agrícolas inteligentes do ponto de vista climático, tais como a adoção de variedades agrícolas e raças de animais de maior rendimento e mais resistentes ao clima, uma utilização mais inteligente de fatores de produção e metodologias agrícolas para maximizar o rendimento e minimizar a utilização de recursos escassos, aumentando simultaneamente a produtividade através de uma utilização da terra mais intensiva e favorável ao clima.

Embora uma mudança nas metodologias agrícolas constitua um desafio para as famílias, pode igualmente ser uma necessidade de diversificação dos meios de subsistência e de desenvolvimento de meios de subsistência alternativos, incluindo meios de subsistência não terrestres. Tal será particularmente importante nos casos em que as opções viáveis de reassentamento exijam uma mudança de ambientes rurais para ambientes periurbanos e urbanos.

Apoiando a Capacidade Adaptativa das Comunidades

Em última análise, o bem-estar, as condições de vida e os meios de subsistência das comunidades reassentadas dependerão da sua resiliência e capacidade de adaptação aos choques externos e às alterações na sua base de recursos naturais.

A capacidade adaptativa permite que as comunidades reassentadas identifiquem e respondam adequadamente aos riscos emergentes. Permite às instituições locais, às redes sociais e familiares, facilitar a tomada de decisões partilhadas e apoiar as famílias em períodos de crise. Mais importante ainda, permite-lhes tomar medidas eficazes através, por exemplo, do incentivo à diversificação dos meios de subsistência; conservação do solo e da água; alteração das práticas agrícolas e pecuárias; preparação das casas e planos de evacuação, etc.

A capacidade adaptativa das comunidades reassentadas pode ser reforçada através da sua participação ativa em todos os aspectos do planeamento do reassentamento. A participação comunitária, por exemplo, na concepção e configuração dos locais de reassentamento e da moradia, na introdução de tecnologias favoráveis ao clima ou na adoção de meios de subsistência diversificados, é o indicador mais importante de que as mudanças positivas serão mantidas no futuro. O acompanhamento e a avaliação participativos do reassentamento são igualmente importantes para reforçar a capacidade de aprender com a experiência e de se adaptar às condições em mutação ao longo do tempo.

Os gestores de reassentamento devem avaliar a capacidade de adaptação das comunidades reassentadas e até que ponto são suscetíveis de gerir os riscos climáticos. Sempre que necessário, deverão proporcionar um reforço das capacidades que lhes permita absorver os choques que afetam os seus meios de subsistência e as suas condições de vida. É importante reconhecer, no entanto, que a adaptação é um processo social dinâmico. Continuará a evoluir muito depois de o processo de reassentamento estar concluído. As operações mineiras podem proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento de capacidades adaptativas: a longo prazo, a segurança e o bem-estar das comunidades dependerão do reforço da sua capacidade para se identificarem e responderem de forma adequada à mudança.

Para obter mais informações sobre as principais etapas a serem percorridas no processo de Acesso à Terra e Reassentamento, consulte Anglo American Social Way 3.0 e o Compêndio SRA Insight Series Land Access and Resettlement.

Principais pontos

- À medida que as Mudanças Climáticas se intensificam, assistiremos a um aumento substancial e não linear dos impactos biofísicos e socioeconômicos
- As Mudanças Climáticas terão um impacto desproporcionado nas populações desfavorecidas e vulneráveis dos países menos desenvolvidos, nas populações indígenas e nas comunidades rurais dependentes da agricultura
- As Mudanças Climáticas constituem um risco para as comunidades mineiras e um importante fator de deslocação
- Em relação ao acesso, deslocamento e reassentamento induzidos pelos projetos, os riscos e fatores desencadeadores mais significativos para o clima incluirão a concorrência pela água e pelos recursos naturais, a segurança física das comunidades mineiras e a necessidade de remediar processos anteriores de reassentamento
- A integração das considerações climáticas no acesso à terra e no reassentamento requer novas formas de consulta e consentimento da comunidade, e introduz novos desafios para a seleção e a configuração do local de reassentamento, planejamento de meios de subsistência e apoio às capacidades adaptativas de longo prazo das comunidades.

Quer saber mais?

Como um gestor responsável de recursos valiosos, e guiado por nossos valores de prestação de contas, colaboração e inovação, a Anglo American reconhece a necessidade de contribuir para a jornada global para enfrentar a Mudança Climática. Para permanecermos um negócio bem-sucedido no futuro, temos uma responsabilidade específica de tomar medidas para tratar das causas das Mudanças Climáticas e proteger nossos funcionários, ativos e comunidades anfitriãs contra seus impactos potenciais. Para saber mais sobre a Anglo American, visite: www.angloamerican.com.

Conecte-se com a SRA

Se tiver alguma pergunta ou comentário sobre este compêndio ou sobre qualquer assunto relacionado ao acesso à terra e ao reassentamento, envie-nos um e-mail para info@steynreddy.com.

Visite www.steynreddy.com para saber mais sobre a SRA e acessar nossa liderança de pensamento.

Siga a SRA no [LinkedIn](#) para manter-se atualizado/a com nossos *insights* e outras notícias.



Sobre Nós

A SRA ajuda nossos clientes a adquirir as terras de que precisam, dentro do prazo e do orçamento. Trabalhamos de forma colaborativa com as equipes de nossos clientes e as comunidades afetadas para identificar, avaliar e gerenciar os impactos do deslocamento de forma prática, responsável e sustentável.

A equipe especializada da SRA:

- Gerenciou centenas de projetos de acesso à terra e reassentamento em todo o mundo
- Tem um histórico de soluções que beneficiam a todos: nossos clientes, comunidades e governos anfitriões
- Aplica padrões internacionais e práticas recomendadas de maneira pragmática, inovadora e localmente apropriada
- É orientada para resultados e tem experiência prática, trabalhando principalmente nos locais de projetos com clientes e outros
- São líderes de pensamento bem reconhecidos na área, coautores de um guia bem conhecido e publicam as populares *Insight Series*.